



A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO EM ÁREAS VERDES NOS GRANDES CENTROS URBANOS

Autora: Milene Furmann Tavares Alves¹

Orientadora: Professora Juliana Tomaz²

Resumo

Curitiba já foi considerada “capital ecológica” e dispõe boa parte dos seus planejamentos e recursos voltados para as questões ambientais, assim pode-se notar uma grande quantidade de áreas verdes urbanas como parques, praças, jardins e bosques na cidade. Essa temática é relevante para a melhoria da qualidade de vida da população e equilíbrio ambiental. Nesse trabalho procurou-se demonstrar a importância do paisagismo como ferramenta no planejamento e manutenção de espaços verdes urbanos, com ênfase no Bosque de Portugal que fica no bairro Jardim Social em Curitiba e a sede dos escoteiros inserida ali, bem como as atividades físicas e culturais praticadas nessas áreas. Buscou-se identificar também a relação com a saúde, segurança e bem-estar dos usuários no intuito de gerar reflexões acerca de como cidadãos comuns, profissionais e poder público podem contribuir para que espaços verdes públicos, através do paisagismo e planejamento arquitetônico, continuem sendo um ambiente de bem-estar para todos.

Palavras-chave: Paisagismo; Parques e bosques; Bosque de Portugal; Escoteiros.

1.INTRODUÇÃO

Com o aumento desordenado da população nos grandes centros urbanos surgem problemas como desequilíbrio ambiental e escassez de infraestrutura adequada para atender a demanda da população, prejudicando a saúde e bem-estar de todos. Sendo assim se faz necessário pensar no paisagismo e planejamento arquitetônico urbano, como ferramenta importante na criação e manutenção de parques, praças e bosques nas grandes cidades, outro fator importante diz respeito as atividades mais comuns desenvolvidas nesses espaços e sua relação com a saúde e bem-estar da população, esses fatores possibilitam uma visão geral da situação nos parques em Curitiba e em específico no Bosque de Portugal que fica no bairro Jardim Social. A pesquisa

¹ Graduanda em arquitetura e urbanismo pelo Centro Universitário UniBrasil. Graduada em Gestão ambiental pela universidade Evangélica do Paraná, FEPAR (2013).

² Mestre em Gestão Urbana pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU - CAPES 6) da PUC-PR (2014). Arquiteta e Urbanista pela PUC-PR (2011). Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional. Professora titular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unibrasil e UniFacear e do curso de Engenharia Civil da UniFacear. Já foi coordenadora de arquitetura da Proa Arquitetura Integrada em Curitiba-PR 2015-2019. Atualmente arquiteta da Secretaria Municipal de Planejamento de Araucária - PR, atuando no desenvolvimento de projetos arquitetônicos institucionais.

tem como objetivo demonstrar a importância de parques e bosques para a cidade e em especial do Bosque de Portugal no contexto sociocultural da região, bem como a analisar o paisagismo como parte importante na melhoria da qualidade e bem-estar de usuários de parques, praças e bosques, compreender a necessidade de uma arquitetura e paisagismo bem planejados para realização de atividades integradoras, sociais e culturais, atreladas ao local de estudo e demonstrar a importância de atividades extracurriculares físicas, de lazer e educacionais, para a formação de caráter das crianças e adolescentes, que são desenvolvidas em áreas verdes urbanas e especialmente no Bosque de Portugal. Para alcançar tais resultados foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica buscando contribuições na literatura para uma análise qualitativa e de fontes secundárias, assim ela está dividida em tópicos sendo que o primeiro diz respeito a importância do paisagismo e do planejamento arquitetônico em áreas verdes urbanas, em seguida sobre parques e bosques nos grandes centros urbanos e na cidade de Curitiba, especificamente o Bosque de Portugal que fica no bairro Jardim Social. E por fim as atividades físicas e de lazer desenvolvidas por crianças e adolescentes nesses espaços, incluindo as atividades dos escoteiros com sede no Bosque de Portugal.

Revitalizar e preservar as características do Bosque de Portugal levando em conta a sede dos escoteiros ali localizada é relevante, pois ressalta o contexto histórico e cultural da região e do escotismo que estão inseridos no local, ocasiona o bem-estar e lazer para a população do entorno e preserva a flora e a fauna, criando espaços propícios para conservação e aproveitamento do lugar pela comunidade. As características do bosque enriquecem a história da cidade e do escotismo, tornando-o um patrimônio a ser mantido e preservado para essa e para as próximas gerações.

Conclui-se então que a criação e manutenção de parques e bosques, bem como um bom planejamento arquitetônico e paisagístico são importantes e necessários para os grandes centros urbanos, pois contribuem para uma melhor qualidade de vida, saúde e bem-estar, para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento de atividades físicas e culturais da região.

2.MATERIAL E MÉTODO

Com base nos objetivos como critério de classificação e técnicas de pesquisa segundo Gil (2002), Marconi e Lakatos (2002) como procedimento metodológico, adotou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa e de fontes secundárias, buscando analisar através da literatura de trabalhos acadêmicos científicos, como artigos, teses, dissertações, monografias e livros a respeito do assunto, bem como na legislação urbana a fim de estimular a criação e manutenção de parques e bosques na cidade de Curitiba como o Bosque de Portugal. Esse estudo tem registrado sua análise e demonstrado a importância da arquitetura paisagística e urbana para maior segurança, qualidade de vida e equilíbrio ambiental nessas áreas.

3.IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO EM ÁREAS VERDES URBANAS

Paisagismo segundo Macedo (2003) constitui-se de um processo de criação ou então uma readequação dos espaços urbanos, de uma maneira efetiva e planejada para a concepção de praças, pátios, jardins, parques e áreas de preservação. O paisagismo reorganiza os espaços externos, buscando integrar natureza e arquitetura e se baseia em questões estéticas e na importância de elementos naturais como a vegetação (BELLÉ, 2013).

Gengo e Henkes (2013) afirmam que o paisagismo contribui para a preservação do meio ambiente, demonstrando a importância dos espaços verdes — por menores que sejam — nos grandes centros urbanos e contribuem diretamente para a integração do ser humano com a natureza, trazendo benefícios a saúde e bem-estar do indivíduo. Vieira (2020) confirma que além de proporcionar diversos benefícios ao espaço urbano e população, sem paisagismo o meio ambiente sofre alterações como o aumento de temperatura com o surgimento de enchentes, deslizamentos, estiagem e outros desequilíbrios ambientais.

Além disso, no que diz respeito a atividades físicas nesses espaços, Macedo (2003) e Bellé (2013) ressaltam que o paisagismo urbano deve propiciar a realização de eventos sociais e culturais, espaços específicos para a prática de esportes, lazer e recreação. Reis (2001) salienta que é preciso mais esforço

por parte do poder público para gerar programas de incentivos para a criação e manutenção adequada de espaços públicos de lazer e atividades físicas nos grandes centros urbanos.

E com relação a arquitetura, para Niemeyer (2019) o paisagismo é essencial como ferramenta no planejamento arquitetônico de espaços públicos vegetados, para que arquitetos atuem de maneira consciente na requalificação ou criação desses espaços, utilizando-se de princípios artísticos na construção desses ambientes. Nesse sentido Lautert e Pippi (2019) afirmam que:

As necessidades mais simples de interação social devem ser consideradas, por isso, os detalhes dos locais de estar, descanso ou passagem precisam ser de qualidade, contando com distâncias viáveis de serem percorridas no espaço aberto e mobiliário condizente com a escala humana. Deve-se propor áreas de estar e permanência qualificadas que ofereçam diversas possibilidades ao usuário: caminhar, parar, sentar-se, olhar, ouvir e falar, a fim de facilitar a sociabilização dos usuários na praça. É preciso harmonizar o espaço urbano aos sentidos humanos. (LAUTERT E PIPPI 2019, p.119).

Uma vez que essas áreas públicas refletem a qualidade ambiental e trazem identidade para as cidades em que estão inseridas, é preciso planejá-los de forma consciente pois a população usuária é o cliente em questão e são as suas necessidades e interesses que devem ser priorizados, para isso é importante obter uma metodologia capaz de identificar esses aspectos e incorporá-los ao projeto, levando em conta a história do local, propiciando acessibilidade e inclusão, incorporando elementos que valorizam a região, usufruindo dos fatores naturais existentes, estimulando práticas ambientais e de conservação, além de buscar mais segurança para o local (NIEMEYER, 2019)

Para Cardoso e Figueiredo (2018) o crescimento das questões ambientais dos espaços verdes urbanos está concentrado em novas modalidades de uso, formas e funções e o que há de mais moderno na criação, está justamente ligado a evolução desses espaços, que buscam a requalificação e novas funcionalidades quando inseridos nas grandes cidades.

Na Europa e nos Estados Unidos no início do século XIX as grandes mudanças sociais, culturais e principalmente urbanas, associadas ao aumento da população, contribuem para as demandas por espaços livres em grandes

quantidades (MACEDO, 2003). Nessa época a arquitetura paisagística tem sua identidade delineada nos formatos atuais (MACEDO, 1993; FELKER, 2003).

No Brasil, somente na metade do século XIX o paisagismo surge de maneira formal, com o trabalho de alguns paisagistas vindos do exterior, no final deste mesmo século apareceram as primeiras escolas, diz Macedo (1993). Nomes como Bolvard, Dieberguer e Zimber aparecem como profissionais que produziram obras importantes e de caráter urbano no século XX (MACEDO, 1993). Com a chegada da família Real no Rio de Janeiro, a cidade torna-se importante fonte de recursos e investimentos na área, nessa época foram criados vários parques e introduzidas espécies diversas de flora vindas de outros lugares e cultivadas no Horto Real, o atual Jardim Botânico do Rio. Entre as espécies pode-se destacar o Cinamomo, a Falsa Murta, a Gardênia, a Canforeira entre outras (BELLÉ, 2013).

A partir da segunda década do século XX surgem vertentes paisagísticas, que vieram a se tornar o que hoje conhecemos por paisagismo contemporâneo de acordo com Sandeville (2003). Assim surgiram grandes paisagistas de renome, um deles se destacou de maneira internacional,

O grande paisagista Brasileiro foi Roberto Burle Marx que iniciou sua atuação em 1934 e atingiu renome internacional. Roberto Burle Marx renovou o paisagismo no Brasil, pesquisando e valorizando as espécies nativas. Utilizou princípios de arte moderna no desenho e distribuição dos jardins. Demonstrou uma grande preocupação com as condições locais, instaurando o Jardim Tropical. (BELLÉ, 2013, p.08).

Bellé (2013) ainda destaca algumas obras de Burle Marx como o Parque do Ibirapuera em São Paulo, O parque do Flamengo no Rio de Janeiro e os jardins do prédio da UNESCO em Paris, França.

De acordo com Macedo (2003), o paisagismo moderno se baseia em novas formas e tipos de uso do espaço livre urbano, onde a arquitetura paisagística se revela mais funcional, com áreas planejadas especialmente para o lazer, para a prática de esportes, recreação e outras atividades. Essa arquitetura moderna teve influência nas obras de Burle Marx, com seus formatos geométricos e no uso de espécies nativas, mas também teve influência internacional, nas obras norte-americanas da segunda metade do século XX.

4. PARQUES E BOSQUES NOS GRANDES CENTROS URBANOS

Os problemas ambientais aparecem com mais frequência nos grandes centros urbanos, com o crescimento desordenado da população surge a necessidade de melhoria na infraestrutura, moradia e mobilidade urbana (ANDRADE, 2001; LIMA, AMORIM, 2006). Nesse contexto a questão ambiental e a criação de mais espaços verdes ganha importância na medida que os recursos naturais são usados de maneira excessiva, causando desequilíbrio e consequentemente transformando a paisagem como um todo. Modificações na paisagem como a poluição do ar, da água e a degradação do solo são consequências desse crescimento desordenado (LOMBARDO, 1985 *apud* LONDE, MENDES, 2014). Ao ocupar esses espaços de forma desordenada, altera-se o bioma natural, muitas vezes alterando corpos d'água, nascentes, cursos de rios e córregos, por vezes ocasionando enchentes e outros danos ao meio ambiente e população (LIMA, AMORIM, 2006).

Andrade (2001) afirma no que diz respeito à criação de parques e bosques que — além da preservação ambiental e da criação de espaços de lazer e descontração — tem como benesse a preservação de recursos hídricos e qualidade da água, o equilíbrio climático, a diminuição da poluição, o conforto acústico, além da valorização imobiliária e da atuação sanitária. Geralmente voltados para ações e promoções socioculturais. Compreende-se então que é de grande importância a criação e preservação de áreas verdes dentro dos grandes centros urbanos, segundo Londe e Mendes (2014) para aumentar a qualidade de vida é necessário aprimorar a criação dos espaços verdes urbanos, que devem ser acessíveis a toda população além de interessantes, acolhedores, seguros, equipados de mobiliário e infraestrutura coerentes com a demanda dos frequentadores.

Além dessas questões todas, durante a pandemia do COVID-19, Ribeiro e Tendais (2020) afirmam que as pessoas passaram a ser obrigadas a seguir ordens de confinamento e outras medidas de isolamento social por parte das autoridades no mundo todo, essas medidas contribuíram seriamente para o agravamento de problemas de saúde física e mental da população. Tais efeitos

podem ser mais acentuados em crianças e idosos, e a utilização de espaços verdes urbanos podem reduzir o stress causado pelo isolamento,

Embora a ligação entre a saúde mental durante o confinamento e o contato com espaços verdes careça de confirmação, a evidência existente aponta nesse sentido. Assim, é fundamental que, durante esta e na preparação para futuras pandemias, os decisores públicos estejam cientes dos benefícios dos espaços verdes e garantam o acesso aos mesmos. (RIBEIRO E TENDAIS, 2020, p.186).

5. PARQUES E BOSQUES EM CURITIBA

Curitiba, a capital paranaense, já ganhou título de “cidade ecológica” nos anos 90, e vem construindo a imagem de “capital da qualidade de vida” ou “capital social” em virtude de uma identidade socioespacial favorável e de um contínuo programa de crescimento e desenvolvimento voltados para as questões ambientais desde a década de 70. Nesse contexto, as áreas verdes foram ganhando importância significativa na capital paranaense e tais espaços são mais do que áreas de conservação e preservação. São também lugares que sugerem o lazer, a contemplação e o turismo, por exemplo, cujos temas principais são a cultura e a natureza (CASTELNOU, 2006). Na década de 90, ambientalistas, urbanistas e líderes políticos do mundo todo, usufruíam de visitas a Curitiba, com o intuito de conhecer pessoalmente as soluções atribuídas ao planejamento urbano ecológico da época afirma Castelnou (2006), e acrescenta que a prefeitura na década de 70, estimulada pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner e pelo IPPUC (instituto de pesquisa e planejamento urbano de Curitiba), estabeleceu uma série de medidas e transformações na paisagem urbana, criando os primeiros parques da cidade.

Com a criação desses espaços de preservação, além de todos os benefícios ambientais e de qualidade de vida, servem também de agentes imobiliários uma vez que valorizam os imóveis do entorno, possuem caráter estético e de marketing efetivo para políticos e para a própria cidade. Outros benefícios são a melhoria do aspecto sanitário, pois quando criados à beira de rios e córregos amenizam os impactos das enchentes, enxurradas, entre outros (ANDRADE, 2001). Além disso os parques e bosques trazem para Curitiba a

associação de elementos arquitetônicos representativos e de grande valor para a cidade, colaborando para o aumento do turismo, arrecadação para o município e ampla aceitação por parte da população (ANDRADE, 2001).

No que diz respeito a leis e normas sobre parques e bosques na cidade, a LEI Nº 9806/2000 institui o código florestal do município e entre outros prediz no Art. 1º que fica instituído o Código Florestal do Município de Curitiba que, em obediência aos princípios estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil e demais disposições federais, estaduais e municipais, dispõe sobre a proteção, conservação e monitoração de árvores isoladas e associações vegetais no Município. Já no Art. 4º mostra que integram o Setor Especial de Áreas Verdes, os terrenos cadastrados na SMMA (Secretaria Municipal do Meio Ambiente) que contenham Bosques Nativos Relevantes. No parágrafo 1º a lei anuncia como Bosques nativos, os maciços de mata nativa, representativos da flora do Município de Curitiba, que visem a preservação de águas existentes, do habitat da fauna, da estabilidade dos solos, da proteção paisagística e manutenção da distribuição equilibrada dos maciços florestais. Já no Art. 9º dessa mesma lei, informa que o Poder Executivo fica autorizado a criar incentivos para a proteção de Bosques Nativos e Bosques Nativos Relevantes para o município (CURITIBA, 2000).

6.O BOSQUE DE PORTUGAL

Dentro do contexto apresentado onde nota-se uma grande importância da preservação ambiental, além de atividades socioculturais e atividades físicas com crianças em espaços públicos verdes, o Bosque de Portugal em Curitiba possui características interessantes para o desenvolvimento de tais atividades, pois possui espaços junto a vegetação para prática de caminhadas e corridas, equipamentos para lazer e atividades com crianças, ainda acolhe o grupo de escoteiros São Luiz de Gonzaga, que possui sua sede junto ao bosque a mais de quarenta anos. A sede também serve de local para reunião da associação de moradores do Jardim social e de colégio eleitoral, em ano de eleição. Segundo a Câmara de Comércio Brasil-Portugal PR (2018) e da Prefeitura de Curitiba (2021), o bosque foi inaugurado no ano de 1994 pelo Prefeito da época Rafael

Greca com a presença do então Presidente de Portugal Mário Soares (1924-2017), sob o Decreto Municipal nº 848/1995.

Localizado entre as ruas Fagundes Varela, Osório Duque Estrada, Francisco Stobbia e Lange de Morretes no Bairro Jardim Social, possui uma área de aproximadamente 20.850 m².

FIGURA 1 – MAPA DO BOSQUE DE PORTUGAL



FONTE: IPPUC (2013).

A ideia do Bosque de Portugal foi de homenagear o povo português e seu idioma, assim foi construído um memorial onde fica a praça com piso em Petit pavê formando um desenho de mosaicos, com a rosa dos ventos e uma caravela estilizada fazendo alusão as muitas embarcações portuguesas e seus grandes navegadores, além de uma coluna com o mais famoso poema de Fernando Pessoa escrito nos azulejos decorados típicos de Portugal. No entorno da praça estão dispostas oito colunas com os nomes dos países que falam o idioma Português: Angola, Brasil, Cabo verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Ao longo do córrego Tarumã que atravessa o bosque, foi construído um caminho de pedras que recebeu o nome de Alameda dos Cantares. Ali foram construídos 20 pilares contendo trechos de poemas de grandes expressões da literatura Luso-brasileira (CURITIBA, 2021). Além da homenagem a Portugal, a criação do bosque teve o intuito de proteger o remanescente de mata da região leste da cidade, proteger o fundo de vale do córrego Tarumã, além de evitar enchentes e propor uma melhoria na urbanização estética do local. Junto ao espaço do bosque se encontra a Sede do Grupo de Escoteiros São Luiz de Gonzaga desde 1980, onde os escoteiros cuidam do espaço do bosque preservando-o e desenvolvendo projetos de plantio e limpeza do córrego. Também realizam coletas da água para análise laboratorial

e participam de programas de educação ambiental para a população e frequentadores do bosque. (CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL PORTUGAL PR, 2018, GESLG, 2022).

No que diz respeito a manutenção, infraestrutura e segurança a prefeitura instalou em 2019, um sistema de iluminação com tecnologia LED, com 123 postes em fibra de vidro e fiação subterrânea, também conta com rondas periódicas no local. Além disso o bosque ganhou recentemente uma nova área de recreação para as crianças, são brinquedos feitos de toras de eucalipto de reflorestamento e a Secretaria Municipal de Obras Públicas fiscaliza a construção e manutenção desses equipamentos urbanos, que constituem uma série de melhorias promovidas no local desde 2019 (CURITIBA, 2020).

7.ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS EM PARQUES URBANOS

Além das questões ecológicas e de estética, os parques e áreas verdes são ótimos espaços que podem oferecer oportunidades de lazer para crianças, uma vez que são dotados de elementos naturais e podem ser associados a vários tipos de brincadeiras e atividades infantis. Elementos como água, árvores, areia, pedras e outros podem ser incorporados no planejamento de parques e praças com o intuito de promover brincadeiras infantis (MACHADO et al. 2016).

Uma vez que as crianças reconhecem esses espaços públicos como locais propícios a brincadeiras e atividades físicas, são necessários mais investimentos públicos e políticas de incentivo, além de infraestruturas adequadas que motivem essa faixa etária na realização de tais atividades, diminuindo assim o sedentarismo e aumentando a saúde das crianças para que possam se tornar adultos mais saudáveis (SANTOS et al. 2013).

Assim, é necessário que o espaço ofereça segurança, manutenção e limpeza dos equipamentos disponíveis, políticas de incentivo e maior oferta de parques e áreas verdes urbanas, localizados próximos a áreas residenciais (OLIVEIRA et al. 2018). Nesse sentido, Lautert e Pippi (2019) afirmam que oferecer um espaço público de boa qualidade é de grande relevância no que diz respeito aos parques, praças e bosques, pois é com uma frequência bastante elevada que se observa ações de interação social nesses espaços, trazendo

uma sensação maior de segurança além de contribuir para uma cidade mais atrativa.

Para Jacobs (2011), é de grande importância que esses espaços sejam seguros e que para que isso aconteça eles precisam ser movimentados, ativos, e animados, pois do contrário, lugares desertos não trazem segurança. Assim deve-se ter uma oferta grande de atividades atrativas e convidativas, para que os usuários comecem a usufruir e ocupar o espaço de maneira natural e espontânea.

Já para Xavier e Arana (2018), algumas questões são importantes para que haja um incentivo ao uso dos parques, ou seja, eles precisam ser de fácil acesso, possuir belezas naturais, estar próximo a áreas residenciais e ter qualidade na infraestrutura que atendam às necessidades dos frequentadores, para que usufruam com regularidade e intensidade desses locais.

No Bosque de Portugal que é o objeto desse estudo, existem espaços específicos para a prática de atividades ao ar livre para crianças, além disso junto ao bosque fica a sede dos escoteiros São Luiz de Gonzaga que usufrui do espaço para desenvolver suas atividades ao ar livre. E para relatar sobre esse assunto como parte importante dentro do bosque, é necessário entender um pouco sobre o movimento que surgiu na Inglaterra e foi fundado em 1907 por Robert Baden Powell, que se inspirou na sua carreira militar e buscou elementos positivos para criar uma metodologia de educação para adolescentes e jovens, por meio de vivências, experiências, proatividade e incentivos ao desenvolvimento próprio, isso tudo envolvendo a cultura de cuidado, respeito e preservação do meio ambiente, além do envolvimento com a comunidade, e nessa relação há uma troca entre escoteiros e o ambiente onde eles estão inseridos, pois alguns lemas do escotismo dizem respeito a ajudar o próximo, praticar boas ações, contribuir para a manutenção e limpeza dos locais, auxiliar no combate a despoluição de rios, praticar a educação ambiental, planejar mutirões sociais e em apoio a eventos, além do engajamento em serviços comunitários. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2022).

O GESLG (grupo de Escoteiros São Luiz de Gonzaga) que está atualmente sediado no Bosque de Portugal, teve sua fundação em 14 maio do ano de 1954

e foi o 8º Grupo de Escoteiros no Paraná. Na década de 70 o grupo alcançou o Padrão Ouro do Brasil no primeiro concurso nacional de escotismo em nosso País. Na mesma época a sede funcionava na Av. Nossa Senhora da Luz, 1549 e posteriormente na Guarda Mirim. A sede própria do grupo só foi inaugurada em 1979 na Rua Osório Duque Estrada nº 560 no bairro Jardim social junto ao Bosque de Portugal.

Segundo o site do GESLG (2022), um dos processos de inovação daquela época foi que o Grupo de Escotismo abriu as suas portas para que meninas ingressassem e frequentassem o local e assim surgiu o primeiro grupo no Brasil a ter meninas participando e integrando ativamente dentro do escotismo. Dado esse passo tão importante, formou-se a primeira tropa feminina brasileira e por consequente a primeira mulher a alcançar com êxito a Insígnia da Madeira do Ramo Escoteiro. O grupo teve também o primeiro Escoteiro Liz de Ouro do escotismo nacional. Na década de 90 contava com cerca de 250 integrantes subdivididos em 10 seções que enviava suas delegações para eventos internacionais como os Jamborees Mundiais, maior evento de escotismo no mundo.

Atualmente o GESLG tem vagas para 280 jovens divididos em 11 seções, sendo um dos maiores grupos escoteiros do país. Dentro do grupo existe uma associação mantenedora, a AESLG com diretoria executiva e comissões para apoio ao excelente funcionamento em todas as esferas. Dentre os vários projetos e demandas existentes no local, o grupo conta com o projeto denominado Ekopuku-Tarumã cujo propósito é trabalhar em prol da despoluição do córrego Tarumã e ajudar na preservação do patrimônio socioambiental e assim ter o cuidado da educação ambiental dentro dos vários ciclos de convivência dos escoteiros. Para o futuro, o desafio é o crescimento com qualidade e o envolvimento com a comunidade, sua sede própria tem aproximadamente 1.000 metros quadrados, com intenção de reforma e ampliação para melhoria no atendimento de seus usuários e comunidade ali presente. (GRUPO DE ESCOTEIRO SÃO LUIZ DE GONZAGA, 2022).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se com o desenvolvimento dessa pesquisa, a importância do paisagismo em espaços verdes abertos para os grandes centros urbanos nos mais diferentes aspectos como sociais, ambientais, culturais e de saúde pública, além de ser usado como ferramenta no planejamento arquitetônico urbano e paisagístico nesses espaços públicos, com destaque para o bosque de Portugal e a sede do grupo de escoteiros São Luiz de Gonzaga ali inserida, por trazer benefícios com relação a saúde e bem estar, além de benefícios ambientais, sendo assim merece uma atenção especial por parte do cidadão e do poder público, visando um planejamento arquitetônico e urbano de qualidade para reforma, manutenção e preservação dos seus espaços. Além disso é preciso investir tempo em mais estudos e pesquisas a respeito do Bosque e sua região como importante local de contribuição cultural e ambiental para o bairro Jardim Social e para a cidade de Curitiba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Rivail Vanin de. **O processo de produção de parques e bosques públicos de Curitiba**. 2001. 141 f. Dissertação (Grau de mestre pós-graduação em geografia) - Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná., Curitiba, 2001.

BELLÉ, Soeni. **Apostila de paisagismo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, p.01-40, março 2013.

CÂMARA DE COMERCIO BRASIL PORTUGAL. **ccbp-pr.org.br**, 2018. No Bosque de Portugal em Curitiba se encontram poemas, animais silvestres e pomares. Disponível em: <https://www.ccbp-pr.org.br/no-bosque-de-portugal-em-curitiba-se-encontram-poemas-animais-silvestres-e-pomares/>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

CARDOSO, Silvia Laura Costa; FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Arquitetura ecológica: modelos paisagísticos, requalificação e refuncionalização de espaços públicos verdes urbanos**. Revistas paisagens híbridas, Rio de Janeiro, v. 01, ed. 02, p. 36-53, 2018.

CASTELNOU, Antônio Manuel Nunes. **Parques urbanos de Curitiba: De espaços de lazer a objetos de consumo**. Caderno de arquitetura e urbanismo, Belo Horizonte MG, v. 13, n. 14, p. 53-73, dez 2006.

CURITIBA, lei nº9806(2000), **leis municipais.com.br**, 2019. Lei 9806/2000. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2000/980/9806/lei-ordinaria-n-9806-2000-institui-o-codigo-florestal-do-municipio-de-curitiba-revoga-as-leis-n-8353-93-e-8436-94-e-da-outras-providencias/> Acesso em: 03 de maio de 2022.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **escoteiros.org.br**, 2022. O que é escotismo. Disponível em: <https://escoteiros.org.br/o-que-e-escotismo/> Acesso em: 03 de abril de 2022.

GENGO, Rita de Cássia; HENKES, Jairo Afonso. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. Gestão e Sustentabilidade Ambiental, Florianópolis, v. 01, n. 02, p. 55-81, março 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p. ISBN 85-224-3169-8.

GRUPO DE ESCOTEIRO SÃO LUIZ DE GONZAGA. **gelsg.org.br**, 2022. Histórico do Gelsg. Disponível em: <https://www.gelsg.org.br/historico-do-grupo/> Acesso em: 12 de abril de 2022.

IPPUC INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **ippuc.org.br**, 2013. Jardim Social. Disponível em: <https://ippuc.org.br/mostrarpagina.php?pagina=349&idioma=1&liar=n%E3o> Acesso em 20, abril de 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 03. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022. 296 p. v. 01.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Revista Formação On line, v. 01, n. 13, p. 139-165, 2006.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo César. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. Hygeia, Uberlândia MG, v. 10, n. 18, p. 264-272, 18 jun. 2014.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo e paisagem: introduzindo questões Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 05, p. 49-57, 12 out. 1993.

MACEDO, Silvio Soares. **O paisagismo moderno brasileiro: Além de Burle Marx**. Paisagens em debate, São Paulo, n. 01, p. 01-07, outubro 2003.

MACHADO, Yasmin Sauer *et al.* **Brincadeiras Infantis e Natureza: Investigação da Interação Criança-Natureza em Parques Verdes Urbanos**. Temas em Psicologia, Florianópolis, v. 24, n. 02, p. 655-667, 2016.

MARCONI, M.A.; LAKATOS E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. 3.ed. Uberlândia: EDUFU, 2019. 126 p. ISBN 978-85-7078-468-1.

OLIVEIRA, Simone Medeiros de *et al.* **Crianças nos parques: segurança acima de tudo**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 02, p. 1-23, 2018.

OLIVEIRA, Simone Medeiros de *et al.* **“Crianças, vamos ao parque?” Percepções sobre a utilização de parques públicos por crianças.** Revista Brasileira de atividade física e saúde, Portugal, v. 23, n. 11, p. 01-07, 2018.

PIPPI, Luis Guilherme Aita; LAUTERT, Alice Rodrigues. **Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto.** Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente, Rio Grande do Norte, v. 04, ed. 01, p. 112-124, abr/2019.

PREFEITURA DE CURITIBA. **curitiba.pr.gov.br**, 2021. Bosque Municipal de Portugal. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-municipal-de-portugal/279>. Acesso em: 02, abril de 2022.

REIS, Rodrigo Siqueira. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: Uma abordagem sociológica da percepção dos usuários.** Orientador: Prof. Dr. Edio Luiz Petroski. 2001. 114 p. Dissertação (Título de Mestre em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

TENDAIS, Iva; RIBEIRO, Ana Isabel. **Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela COVID19.** Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia, Lisboa PT, v. 55, n. especial: COVID 19, ed. 115, p. 183-188, 2020.

VIEIRA, Paula Carvalho. **Paisagismo e Urbanização no Brasil.** Orientador: Andréa Mara de Oliveira, 2020. 27 p. Monografia (Bacharelado em Biologia.) - Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.